

## PRÁTICAS EDUCATIVAS: RECURSOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Cristina Barragan Moraes Toledo.<sup>1</sup>  
Emiliana Souza Soares.<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo originou-se no âmbito da Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus* Natal Zona Leste. Essa pesquisa tem como objetivo geral apresentar o Portfólio como um percurso acadêmico-profissional e metodologicamente, descreve um conjunto de atividades e textos de autoria que foram sendo construídos por meio da pesquisa e reflexão no referido Curso. Nessa direção, a seleção significativa considerou a relação entre tais atividades e a construção do conhecimento tecnológico-pedagógico no processo de formação docente, destacando duas atividades de cada um dos cinco módulos do curso com vistas à realização de análise e reflexão fundamentada sobre o processo acadêmico do módulo. O percurso teórico ancora-se nos estudos de Falcão, Oliveira e Azevedo (2016) os quais definem o portfólio como um conjunto de atividades e textos de autoria, que nesse trabalho foram sendo construídos ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais para Educação a Distância - EaD por meio de pesquisa e reflexão. Seguimos., também Kenski (2012), no tocante à perspectiva da visão de Educação e a relação com as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICS, bem como o pressuposto de que a Tecnologia é um instrumento de transformação social e o homem é um ser social, histórico-cultural e o elemento essencial para tal transformação. Como resultado do processo formativo e registro do portfólio, ressaltamos a importância dessa trajetória para a continuidade de práticas educativas em uma perspectiva dialética, cujo papel do docente não seja somente oferecer conhecimentos, mas que possa oferecer reflexão e direcionamento, mostrando o caminho para que o discente transponha o conhecimento escolar para a sua realidade, para além dos muros da escola.

**Palavras-chave:** Tecnologias Educacionais, Formação docente, Práticas Educativas, Recursos digitais, Portfólio.

### INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente artigo é apresentar o Portfólio como um percurso acadêmico-profissional e metodologicamente descrever um conjunto de atividades e textos de autoria que foram sendo construídos por meio da pesquisa e reflexão no Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância no Instituto Federal de

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Mestre em Psicologia, Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância e Licenciada em Pedagogia. Professora Visitante do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus João Câmara - RN, [toledo.marcia@ifrn.edu.br](mailto:toledo.marcia@ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem, Mestre em Estudos Linguísticos e Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Literatura. Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus João Câmara - RN, [emiliana.fernandes@ifrn.edu.br](mailto:emiliana.fernandes@ifrn.edu.br);



Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus Natal Zona Leste*, seguindo sua trajetória curricular, para dela inferir elementos didáticos para a prática docente que se medeia por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC. A metodologia utilizada levou em consideração o critério para a seleção de atividades significativas, a relação entre tais atividades e a construção do conhecimento tecnológico-pedagógico no processo de formação docente.

Em virtude da nossa experiência e trajetória profissional docente, surge o interesse em aprofundar nas TDIC, tendo em vista que no cotidiano nos deparamos a todo momento com novas ferramentas digitais e, além de que, os próprios alunos sempre nos impulsionaram à utilização das tecnologias digitais, uma vez que estas tecnologias fazem parte da geração deles desde a idade infantil.

Na sala de aula presencial ou na modalidade a distância, procuramos apresentar aulas dialógicas que possam mostrar a interface com a sociedade atual e incentivar os discentes e leva-los à aprendizagem significativa. Portanto, é de suma importância demonstrar o portfólio como elemento de aprendizagem e reflexão para o aprimoramento do fazer didático-pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Desse modo, o portfólio foi estruturado da seguinte forma: primeiro, a fundamentação teórica tem por base o referencial de Falcão; Oliveira; Azevedo (2016) oferecido na disciplina Sociedade, Tecnologia e Educação, a qual apresenta a reflexão sobre as concepções de Sociedade que envolvem processos de constituição, reprodução e transformação nos diferentes espaços e tempo. Entende-se que o conceito de Educação é também bastante amplo e se dá além dos muros da escola, nas relações de família, da igreja, de grupos sociais, entre outros. Assim, acredita-se que o homem é um ser social, histórico-cultural e elemento essencial para a transformação dessa Sociedade e ao mesmo tempo produto dela mesma. Além do mais, a Tecnologia surge nesse espaço como instrumento essencial para tal transformação.

No segundo momento, fez-se a seleção de atividades do Módulo I – Construção do Conhecimento com Apoio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC que constitui a primeira etapa do curso. O Módulo I apresentou as disciplinas: Informática Educativa e Ambientação Virtual, A pesquisa Científica com apoio das TIC e Sociedade, Tecnologia e Educação.



Ademais, a escolha de mais duas atividades do Módulo II – Processos de ensino e aprendizagem com apoio das tecnologias, apresentando as disciplinas: Teorias de aprendizagem e mediação pedagógica com TIC, Tecnologias Assistivas e Acessibilidade nos processos inclusivos da educação e Desenvolvimento de Projetos como uso de Tecnologias Digitais que constitui a segunda etapa do curso, dando prosseguimento ao portfólio aqui apresentado.

Na construção do portfólio, no Módulo III – Gestão tecnológica da modalidade Educação a distância – EaD, contemplou-se as disciplinas: Fundamentos de Sistemas de Informação e Internet na Educação e no Módulo IV - A mediação pedagógica da Educação a Distância – EaD, foram trilhadas pelas disciplinas: Fundamentos da EaD e Planejamento educacional para EaD e Educação Profissional na modalidade EaD.

Finalizando o curso, no Módulo V – Design e produção de material didático, encerrou-se com as disciplinas: Introdução ao Design Instrucional e Processos de produção de material didático.

Em suma, são apresentados os resultados e discussões do portfólio, as considerações finais e as referências no presente artigo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em meados dos anos de 1990, as novas tecnologias chegaram as escolas privadas nas grandes metrópoles do Brasil. No primeiro momento, é importante esclarecer o conceito de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) que, conforme Kenski (2012), são as tecnologias de comunicação surgidas no contexto da Terceira Revolução Industrial que teve início desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente o seu ápice, nos anos de 1990 com a chegada da Internet.

Porém, temos consciência de que a utilização das tecnologias na área educacional é um processo lento e acontece de forma diferente das outras áreas na sociedade porque leva em consideração diversos níveis de ensino e contextos formativos diversos. Na escola pública, ainda hoje, temos problemas não só da utilização como ferramenta educacional pelos professores, como também de infraestrutura e falta de equipamentos. Mas, não há dúvidas que a tecnologia é essencial para a Educação.

Sabe-se que não há receitas prontas para o professor utilizar a tecnologia em sala de aula a fim de que possa garantir que todos os alunos aprendam determinados conteúdos. De uma coisa, o docente deve ter certeza: a tecnologia é um meio e não um fim, está a serviço da aprendizagem.



Uma cena que temos visto em lugares públicos é das mães que trocaram o famoso “chocalho” – brinquedo para entreter os bebês a fim de distrair as crianças com diferentes barulhos entre sons graves e agudos – pelas “telinhas” digitais, oferecendo os seus celulares e tablets com desenhos animados e musicais infantis. Isso porque as crianças, adolescentes e jovens adultos que nasceram nas últimas décadas pertencem ao grupo dos Nativos Digitais (Prensky, 2001), termo cunhado pelo autor americano que denomina que o grupo “fala” a linguagem digital, pois nasceram com o advento da tecnologia ou nasceram já inseridos no mundo tecnológico. Para os demais, àqueles que nasceram antes do advento da Internet, ainda segundo Prensky (2001) são os imigrantes digitais, os quais podemos inserir a maior parte dos professores que se encontram nas salas de aula.

Para tanto, além do professor buscar a formação continuada, deve também assumir-se como pesquisador nessa área e não ter receio de ter o aluno “nativo digital” como parceiro de ensino e aprendizagem. As mudanças acontecem muito rapidamente, mas é fato que não é modismo!

E o professor deve levar as tecnologias para a sala de aula de forma significativa. Se não, pode-se cair na armadilha de somente trocar o quadro negro e o giz pelos “slides de *power point*” que o professor lê o que preparou para dar o conteúdo. Quando nos referimos que o professor deve trabalhar as tecnologias de maneira significativa, aqui nos reportamos à Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.

Consoante o autor, a aprendizagem significativa é o processo pela qual uma nova informação ou conhecimento dada pelo docente tenha interrelação ou correlação aos conhecimentos prévios do discente. Quando há a preocupação do docente apresentar os novos conhecimentos fazendo essa relação, podemos então dizer que o professor ensina de forma significativa. Assim, o aluno pode aplicar os novos conhecimentos apreendidos em diferentes contextos e nas questões cotidianas que faça parte do meio no qual esteja inserido.

Para tal aporte, buscamos nos estudos que Moreira (2011), a aprendizagem significativa sob a ótica de outros autores, inclusive, mencionados nesse trabalho tais como Freire (2011), Anastasiou e Alves (2004) que segundo seus pressupostos teóricos ratificam a visão da aprendizagem significativa discorrendo também sobre as estratégias de ensino em que o docente tem a necessidade de conhecer as tecnologias.

Por isso, quando levamos as tecnologias digitais para a sala de aula, essas devem servir de recursos que dialogam com os conhecimentos tecnológicos dos discentes e apresenta-las como coadjuvantes do processo de ensino e aprendizagem. Conforme citado anteriormente, na década de 90, ocorreu o advento da Internet no Brasil e a partir disso, houve o desenvolvimento

do hipertexto (termo que remete a um texto com ligações a outro texto, imagem ou som - hiperligações), da hipermissão (plataforma que integra vários tipos de mídia, como textos, áudios, vídeos, animações e gráficos, ocorrendo a interação com estas informações) e da multimídia (termo que se refere aos diversos meios simultâneos na transmissão de uma informação).

Uma apresentação multimídia, desse modo, pode incluir fotografias, vídeos, sons, gráficos e texto etc. Dessa maneira, surge o ciberespaço no contexto da internet e é definido por Lévy (2010, p.94) “como espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.” Espaço que permite professores e alunos com os seus devidos interesses à produção de novos textos, conceitos e abordagens conscientes de uma prática cultural, mobilizados por questões sociais, políticas, filosóficas e éticas.

Dentre as diferentes possibilidades de recursos digitais destacamos os Objetos de Aprendizagem – O.A. que é um recurso digital, não específico da área educacional, que quando criado pode e deve ser reutilizado por outros professores para apoiar e embasar a aprendizagem em sala de aula. (WILLEY, 2000 *apud* BRAGA, 2015)

Podemos também utilizar como recurso de criação, planejamento e apoio, o Mapa Conceitual ou Mapa Mental, como é conhecido dentre os profissionais educacionais. Segundo a perspectiva de Silva, Claro e Mendes (s/d) são desenhos gráficos que indicam relações e interrelações entre conceitos de cima para baixo, de acordo com o grau de importância nos conteúdos do processo de aprendizagem do aluno. Porém, a intenção é sempre motivar o aluno à aprendizagem e mostrar recursos digitais para melhor interação.

Nessa perspectiva, o que torna uma aula significativa é a interação. Se entende como interativa aquela aula que leva o aluno a querer intervir e faz com que essa intervenção tenha resultados, ou seja, o professor não apenas “mostra” o conteúdo, e sim oferece ao aluno a possibilidade de reconstruir novas aprendizagens e refletir para as resoluções de problemas, por meio dessa interação.

Inclusive, com os alunos que necessitam de tecnologias assistivas, as quais compreendemos como toda a tecnologia de apoio, permanência e inclusão aos discentes que apresentam deficiências motoras ou cognitivas, transtornos ou distúrbios no processo de aprendizagem. Atualmente, não há como o professor desconsiderar a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e tantas outras políticas públicas de inclusão. (Manzini, 2005).

Sendo assim, a proposta está na mudança de paradigma do professor, se o professor acredita que o conhecimento é mera transmissão de conhecimentos e está embasado em uma abordagem tradicional, ele continuará “transpondo” o conhecimento de forma digital. A



mudança só ocorrerá na atuação do professor, segundo Kenski (2012), se ele estiver preparado para interagir e dialogar junto com os seus alunos, com outras realidades fora dos muros da escola, com projetos entre escolas e com os problemas da sociedade.

Percebemos que não basta que o docente esteja somente preparado para as suas práticas educativas, mesmo que tenham algumas décadas de formação e experiência profissional, mas o importante é estar aberto as novas propostas tecnológicas, ao diálogo com os seus pares, buscar a pesquisa como fonte para a sua criatividade e a formação continuada como mola propulsora aos novos projetos pedagógicos.

Nesse contexto, concordamos com Kruppa (1994) ao afirmar que a escola deve romper com os limites que restringem a atividade escolar à mera repetição de conteúdo listados pelos livros didáticos, procurando a formulação de propostas curriculares que integrem os conteúdos das diferentes disciplinas na explicação da realidade presente interna e externa à escola.

A referida autora ratifica a ideia principal do caso acima, pois, na maioria das vezes, enquanto professores, estamos preocupados com o cumprimento de conteúdos curriculares. Quando estamos inseridos em um contexto, o qual foi apresentado, o papel da escola na sociedade transpassa os muros da instituição oferecendo uma perspectiva dialética em que é responsável não só em oferecer conhecimentos (reproduzir), mas, também que o aluno possa trabalhar com os conhecimentos na resolução de problemas (transformar).

Portanto, a escola só cumpre o seu papel social quando prepara e transforma o aluno para a vida e para a própria sociedade em viés e contexto político. Assim, a escola recebe homens de diferentes culturas e deve devolvê-los à sociedade cidadãos críticos e reflexivos que

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro módulo do curso, discutimos a relação entre tecnologia, sociedade e educação, noções basilares sobre a educação a distância, as NTCI (Kenski, 2012), a pesquisa científica, e objetos virtuais de aprendizagem.

No contexto de aprendizados, a atividade I, delineou-se com a Caracterização de Objetos Virtuais de Aprendizagem – O.A. que segundo o Instituto de Engenheiros Eletrônicos e Eletricistas – IEE denomina-se “qualquer entidade, digital ou não, que pode ser usada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado apoiado pela tecnologia.” (BRAGA, 2015, p. 13).

Neste caso, fomos direcionados à construção de um Mapa Conceitual que representa o O.A., segundo a perspectiva da autora, com a representação de imagem e hipertexto e é um

recurso para facilitar o processo de aprendizagem de determinado conteúdo de forma significativa para o aluno.

Os Mapas conceituais são representações gráficas semelhantes a diagramas, que indicam relações entre conceitos mais abrangentes até os menos inclusivos e são utilizados para auxiliar a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos de ensino, de forma a oferecer estímulos adequados ao aluno. (...) (SILVA; CLARO; MENDES, s/d, p. 6)

As atividades elaboradas no presente módulo - Mapa conceitual por meio da ferramenta *Cmap Tools* e o texto reflexivo no modelo de Jornal Informativo Eletrônico através da ferramenta *Padlet* embasam a prática pedagógica do docente tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da formação continuada de qualidade ao docente. Sem dúvidas, ser professor supõe o domínio de conhecimentos adquiridos em sua formação inicial e continuada, e mais do que trabalhar os conhecimentos específicos durante as aulas, é peculiar à boa mestria a relação que o docente tece com os conhecimentos na sociedade contemporânea, na sociedade tecnológica, com as ciências e as práticas pedagógicas existentes no cotidiano da escola.

Pensar em práticas pedagógicas a partir de ferramentas tecnológicas nos levam às reflexões de Paulo Freire (2011) que a partir da perspectiva epistemológica dialógica, faz um convite aos professores para que assumam uma educação problematizadora em que, revestidos de sua cultura, como atores e autores dos seus próprios saberes, na medida em que se apropriam e se tornam sujeitos cognoscentes, deixam o ato de transmitir ou narrar conhecimentos tornando-se mediadores dos alunos, levando-os ao diálogo.

Freire (2011, p. 109) ainda explicita que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” O alerta de Paulo Freire é para uma reflexão crítica sobre a prática do professor, que deve relacionar teoria e prática fazendo um convite a conhecer “alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista” (FREIRE, 2011, p. 24), considerando-os como conteúdos obrigatórios à formação docente. É pertinente esclarecer que o autor se referia à formação de professores de diferentes níveis da educação, considerando-os em suas diversas modalidades.

A Tecnologia Assistiva se faz presente no curso apresentado em uma das disciplinas e é importante em nosso meio não somente para a inclusão dessas pessoas que necessitam de apoio para mobilidade, para suas deficiências sejam visuais, auditivas, cognitivas ou outras, mas principalmente para que elas possam ter autonomia, independência em seus fazeres cotidianos e qualidade de vida.



Na Educação, a Tecnologia Assistiva permite apoio, permanência e inclusão aos alunos com deficiências motoras ou cognitivas, transtornos ou distúrbios de aprendizagem e se faz necessário que todos nós, professores e professoras, possamos conhecer o conceito, compreender os documentos pertinentes à legislação (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, entre outros) e conhecer os recursos e os serviços que facilitem o desenvolvimento das atividades educacionais.

Na docência da Educação a Distância faz-se necessário que o professor saiba produzir os seus próprios vídeos. É certo que temos uma vasta videoteca quando acessamos o *Youtube* que é uma plataforma de vídeos, a qual temos a disponibilidade de reutilização de vídeos de diferentes conteúdos e disciplinas de autores renomados ou de professores que gravam as suas aulas e também as disponibilizam.

Porém, quando o docente necessita de uma aula expositiva de um conteúdo mais específico e nos vemos na necessidade e no desafio de organizar o nosso próprio vídeo entra em cena a importância do módulo 3 em que nos aprofundamos nos Fundamentos de Sistema de Informação e a Internet na Educação.

De fato, utilizamos o termo estratégias de ensino em alguns pontos do nosso estudo e faz-se essencial trazer o conceito para entendermos em nossa prática educativa. Muitos são os autores que se debruçaram no estudo do conceito, para tanto, buscamos em Anastasiou e Alves (2004, p. 68 e 69) que remetem a estratégia na área educacional como a “arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos.”

Nesse sentido, os autores ratificam a proposta de que o docente deve ser um verdadeiro estrategista, quando há a organização de um vídeo em que devem pesquisar o software mais adequado, selecionar as melhores imagens, organizar o conteúdo, buscar sons e até mesmo analisar o seu tom de voz quando estiver gravando para oferecer ao docente o recurso que facilitará a apropriação do conhecimento.

Na disciplina de Planejamento Educacional para a Educação a Distância tivemos a oportunidade em retomar o recurso digital do mapa mental ou mapa conceitual como é chamado, para a elaboração do planejamento da disciplina: Aspectos políticos, organizacionais e o panorama atual da EaD.

De uma forma geral, o curso de especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância foi realizado sob a perspectiva da *práxis* (Freire, 2011), ou seja, em todos os módulos houve a possibilidade do fazer pedagógico. Podemos conceituar, segundo Paulo Freire que a *práxis* pedagógica é a prática que realizamos durante as atividades de cada módulo



desse curso em que o docente mediava o processo de ensino e aprendizagem de cada disciplina embasado e fundamentado teoricamente, a fim de que pudéssemos fazer as correlações com a nossa própria prática educativa.

Moreira (2011) quando aborda a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel traz a tona que a aprendizagem mediada pela tecnologia somente faz sentido quando há uma apropriação do aluno ao fazer relação com os seus conhecimentos prévios e assim aplicar novos conhecimentos apreendidos na resolução de novos problemas.

Portanto, as aulas eram embasadas teoricamente e partíamos para o fazer pedagógico ao realizar as atividades avaliativas. Porém, no módulo 4, também, tivemos a possibilidade da criação de uma Matriz pedagógica para um curso em EaD em que tal atividade avaliativa nos dá a confiança de estarmos preparados para a atuação na modalidade a distância, tanto na docência quanto na gestão de um curso.

No âmbito do módulo 5, na etapa da finalização do curso de especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, na disciplina de Produção de Material Didático tivemos como atividade obrigatória, a análise de uma videoaula. Na presente disciplina, escolhi uma videoaula sobre o tema Educação Infantil do campo, a qual utilizei como material didático.

Para o docente, sabendo que há uma infinidade de vídeos disponíveis na plataforma *Youtube*, inclusive comentado anteriormente, tanto de boa qualidade e bom conteúdo quanto de má qualidade e conteúdo duvidoso ter um direcionamento para a escolha do material didático traz mais confiança no momento em que estamos organizando e produzindo o material didático para um disciplina, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância. Levy (2010) ratifica nosso direcionamento quando aponta o ciberespaço como um espaço de criação e produção de novos textos, novos vídeos, conceitos e abordagens em que docentes e discentes se encontram com os seus interesses diversos ou comuns mobilizados por diferentes questões sociais, políticas, pessoais e escolares.

Na segunda atividade do módulo V, houve a oportunidade em elaborar o projeto de um curso para a EaD a partir do método ADDIE que é a fase de análise contextual. No caso, apresentamos o curso Educação do campo: conceitos e práticas. É de suma importância conhecermos o trabalho de cada um dos pares envolvidos na construção de um curso na Educação a Distância.

Na experiência dessa disciplina confirmamos a importância da matriz, quando buscamos em Filatro (2003, p. 119) e a renomada autora da área legítima afirmando que:



O design instrucional contextualizado não dispensa a identificação de necessidades de aprendizagem, a definição de objetivos instrucionais, a caracterização de alunos e o levantamento de restrições que fazem parte do modelo tradicional de design instrucional. No entanto, essas atividades não são realizadas a priori ou de modo definitivo, mas estabelecem um foco inicial para posterior aprimoramento.

Por meio das leituras e atividades realizadas ao longo das disciplinas desse curso percebemos que cada um dos profissionais ligados a construção de um curso na modalidade a distância tem o seu papel definido, seja pedagógico, na gestão, na informática, ou em outras áreas que compõem essa grande equipe. Enfim, é um trabalho que podemos comparar a um concerto musical em que todos os instrumentos são importantes e a apresentação somente será um sucesso se todos participarem juntos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo se propôs a apresentar o Portfólio como um percurso acadêmico-profissional e metodologicamente descreve um conjunto de atividades e textos de autoria que foram sendo construídos por meio da pesquisa e reflexão no referido Curso.

Dessa forma, a construção do portfólio se deu a partir das provocações e questionamentos dos docentes do curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância de cada um dos módulos aqui apresentados tanto de forma teórica, com embasamento de autores de diversas áreas quanto por meio do desenvolvimento das atividades. Retomando o nosso objetivo geral que se faz além da construção de um portfólio, trazer elementos de nossa trajetória docente acadêmica e por meio dessas experiências profissionais realizar a escolha de atividades significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Como resultado do processo formativo e registro da construção de um portfólio, ressaltamos a importância dessa trajetória para a continuidade de práticas educativas em uma perspectiva dialética, cujo papel do docente não seja somente oferecer conhecimentos, mas que possa oferecer reflexão e direcionamento, mostrando o caminho para que o discente transponha o conhecimento escolar para a sua realidade, para além dos muros da escola. Nessa perspectiva, percebemos a necessidade do docente se apropriar dos recursos digitais e torna-los efetivos como meios de interação em sala de aula, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância. Dentre os módulos percorridos no decorrer do curso e no desenvolvimento das atividades, temos a certeza de que as aprendizagens foram de modo significativa para a nossa formação e percurso acadêmico-profissional.



Por fim, salientamos que não tivemos a intenção de esgotar as discussões aqui delineadas, nem a forma e as possibilidades de trabalhar com os diversos recursos digitais na EaD aqui apresentados. Mas, o presente artigo seja visto por nós enquanto a “ponta de um iceberg” para suscitar e instigar futuros estudos em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância com vistas a aprimorarmos as nossas práticas educativas.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessale. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. (Org.). Joinville, SC: Univille, 2004.

BRAGA, Juliana (Org.). **Objetos de Aprendizagem Volume 1**: introdução e fundamentos. Santo André: UFABC, 2015. 157 p. Disponível em: <[pesquisa.ufabc.edu.br/intera/?page\\_id=370](http://pesquisa.ufabc.edu.br/intera/?page_id=370) >. Acesso em: 15 Nov.2021.

FALCÃO, Carla Aguiar; OLIVEIRA, Fabiano Faustino; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. (Orgs). **Tecnologias Educacionais – básico – módulo 2** – Especialização Tecnologias Educacionais. Natal: IFRN Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FILATRO, Andréa. **Design Instrucional Contextualizado**. São Paulo: SENAC, 2004

GOMES, Luiz Fernando. VÍDEOS DIDÁTICOS: UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA ANÁLISE. **Travessias**, Cascavel, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3128>. Acesso em: 16 nov. 2021.

IFRN. **Projeto pedagógico do Curso de Especialização em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância**, Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade de educação a distância. Natal, IFRN, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2010.

KRUPPA, Sônia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. **NCB University Press**, Vol. 9 No. 5, October (2001). Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.



MANZINI, E. J. **Tecnologia assistiva para educação**: recursos pedagógicos adaptados. In: *Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas*. Brasília: SEESP/MEC, p. 82-86, 2005.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. Em: **Aprendizagem Significativa em Revista**, V1(3), pp. 25-46, 2011. Disponível em: [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID16/v1\\_n3\\_a2011.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID16/v1_n3_a2011.pdf) Acesso em: 13 nov. 2021.

SILVA, Wilson da Silva.; CLARO, Genoveva Ribas.; MENDES, Ademir Pinheli. Aprendizagem significativa e mapas conceituais. Em: **XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24179\\_12230.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24179_12230.pdf) Acesso em: 15 nov. 2021.